

A FORMAÇÃO DE VALORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Value training in the context of Basic Education

Ester Rauk Berto¹
Marco André Serighelli²

RESUMO

O presente trabalho trata da formação de valores em sala de aula, promovendo a prática da cidadania durante as atividades propostas, como subsídio para a construção de indivíduos mais críticos, éticos e morais. Seu objetivo principal foi justamente promover a formação de valores no contexto da educação básica, com o intuito de sensibilizá-los desde os primeiros anos de vida a trilharem seus caminhos dentro de valores essenciais para que possam viver e conviver da melhor maneira possível em sociedade, agindo com justiça e respeito para com seu próximo. As práticas aqui apresentadas foram realizadas durante o estágio supervisionado do curso de Pedagogia aplicado em duas turmas, sendo uma de educação infantil e outra nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados obtidos superaram as expectativas, sendo isso possível pela participação constante dos alunos durante o período de realização das atividades propostas. Os educandos expressaram curiosidade e atenção a tudo o que foi construído, questionando continuamente. Vale lembrar que este trabalho é apenas um ponto inicial na busca dos resultados objetivados que certamente ocorrerão em longo prazo, carecendo que a formação de valores seja desenvolvida diariamente dentro e fora dos muros da instituição escolar, necessitando de um envolvimento de todos os seus participantes para dar seguimento as experiências vividas durante o período de realização dos estágios.

Palavras-chave: Valores. Cidadania. Educação Básica.

Abstract

The present work deals with the formation of values in the classroom, promoting the practice of citizenship during the proposed activities, as a subsidy for the construction of more critical, ethical and moral individuals. Its main objective was precisely to promote the formation of values in the context of basic education, with the purpose of sensitizing them from the first years of life to walking their paths within essential values so that they can live and live in the best possible way in society, acting with justice and respect towards your neighbor. The practices presented here were carried out during the supervised stage of the Pedagogy course applied in two classes, one of kindergarten and another in the initial years of elementary school. The obtained results surpassed the expectations, being possible this by the constant participation of the students during the period of accomplishment of the proposed activities. The students expressed curiosity and attention to everything that was constructed, continually questioning. It is worth remembering that this work is only a starting point in the search for the objective results that will certainly occur in the long term, lacking that the formation of values is developed daily inside and outside the walls of the school institution, necessitating an involvement of all its participants to to follow up the experiences during the period of the internships.

Keywords: Values. Citizenship. Education Basic.

Recebido em 24 de abril de 2019

Aceito em 3 de setembro de 2019

1 INTRODUÇÃO

As transformações na sociedade são constantes e trazem consigo impactos em todos os aspectos da vida humana. As relações de valores desenvolvidas na vida familiar, no trabalho, na cultura de cada ser, nas organizações

¹ Graduada em Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; ester.maria22@hotmail.com

² Mestre em Educação; Professor Titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina; marco.serighelli@unoesc.edu.br

sociais, inclusive na sala de aula, são primordiais para os dias de hoje, visto que a sociedade está repleta de situações que exigem que o cidadão esteja preparado para executar com responsabilidade, autonomia e reflexão suas ações, levando em consideração o outro.

Neste contexto, a escola precisa tomar consciência da importância do trabalho voltado a cidadania, preocupando desenvolver suas atividades voltadas aos princípios éticos, de respeito, de solidariedade e de autonomia.

Segundo Aranha e Martins (1992, p. 108) “não é o sujeito solitário que se torna moral, pois a moral se funda na solidariedade: é pela descoberta e pelo reconhecimento do outro que cada homem se descobre a si mesmo.” Portanto entende-se que os valores necessários ao ser humano são construídos gradativamente, e sendo o ambiente escolar frequentado pelos indivíduos por grande parte de sua vida, fica claro que é extremamente necessário que a instituição desenvolva um trabalho em conjunto com a família visando esta edificação.

Sendo assim, entende-se que um dos princípios da escola é explorar práticas que auxiliem na construção de valores buscando a formação plena do indivíduo como um cidadão ético e atuante na sociedade em que está inserido. Contudo, para que este objetivo seja alcançado é fundamental que professor e aluno estejam dispostos a compartilhar mutuamente seus conhecimentos, resgatando e preservando valores essenciais para o bom convívio social como o respeito, a solidariedade, a responsabilidade e a amizade.

Este artigo traz uma explanação justamente voltado a esse tema, tratando da importância de tais valores e sua formação dentro do contexto escolar com os quais o cidadão se tornará apto a se relacionar e interagir com seus demais, construindo um futuro muito mais justo e igual para todos.

2 A FORMAÇÃO DE VALORES

Atualmente é nítida a intensa crise de valores morais e éticos que permeia a sociedade, abrangendo todas as classes sociais e corrompendo de forma avassaladora qualquer cidadão que apresente algum desvio em seu caráter. Infelizmente o egocentrismo tem dominado o homem, refletindo na sua conduta diária, tornando cada vez mais comum o acontecimento de cenas retratando explicitamente a falta de ética em suas atitudes.

Diante deste caos que tem se instaurado é fundamental que a prática de determinadas condutas seja repensadas, visando reforçar valores e ações essenciais ao bom conviver. É imprescindível saber que o ser humano não nasce pronto, sua formação é um processo longo e gradativo que vai sendo conquistado dia a dia, e que se dá através de aprendizagens e absorção de conhecimentos adquiridos por meio do contexto em que cada indivíduo está inserido.

Um dos conceitos apresentados por Vygotski e apontados por Rego (1996, p 41) afirma que:

As características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio cultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.

A família é o primeiro grupo que a pessoa tem contato após o seu nascimento, convivendo em seu seio boa parte de sua vida. Contudo o grande avanço tecnológico advindo com o processo de industrialização, fez com que as famílias alterassem sua rotina, passando a permanecer mais tempo fora do seu lar atendendo as necessidades do mercado de trabalho, na tentativa de adquirir uma melhor qualidade de vida para os seus. Esta mudança tornou o ambiente escolar a segunda instância de convívio social diário do indivíduo, constituindo-se num espaço não só de transmissão de conhecimentos científicos, mas de compartilhamento cultural e de vivências.

Neste sentido, surge a necessidade da escola repensar suas propostas pedagógicas, adaptando-se a essa nova realidade social e familiar, elaborando atividades que produzam reflexão e construção de um cidadão ético e autônomo, capaz de pensar por si mesmo e de modificar sua realidade sempre que necessário. A educação baseada na transmissão e fortalecimento de valores morais e éticos deve estar fundamentada no respeito mútuo, a fim de revigorar a autoestima e a constituição da identidade, ensinando aos educandos a respeitar a diversidade de expressões culturais, valorizarem o trabalho coletivo, desenvolver a solidariedade e fortalecer os laços afetivos.

Os valores existem na ordem da afetividade, ou seja, não ficamos indiferentes diante de alguma coisa ou pessoa, pois somos sempre afetados por elas de alguma forma... Valorar é uma experiência fundamentalmente humana que se encontra no centro de toda escolha de vida. (ARANHA; MARTINS, 1992, p.106).

Portanto todo esse decurso deve estar presente na vida do aluno desde os seus primeiros anos escolares, sendo trabalhado de forma parceira com a família, estruturando valores em sala de aula que tornem possível à tomada de consciência por parte da criança sobre a importância de praticá-los, nas suas vivências diárias, despertando o senso de compreensão do que de fato é um valor moral e ético, de onde estes advêm e sobre a sua significância para o bom relacionamento interpessoal.

2.1. EDUCAÇÃO MORAL

É demasiadamente comum ouvir falar sobre o “jeitinho brasileiro”, aquele a que muitos são acostumados a agarrar-se em inúmeras situações onde seria necessário o uso da responsabilidade e que a princípio parece tão inocente ou até mesmo pode dar a impressão de ser um sinal de certa esperteza, mas que na realidade transgridem e ferem as normas morais e éticas postas como padrão de comportamento social. Neste sentido uma das principais indagações que prevalecem é o entendimento de qual a postura considerada correta a ser tomada pelo indivíduo para que de maneira alguma transgrida nas suas escolhas?

O sujeito moral surge exatamente quando consegue responder a esta questão, ou seja, reconhecendo que não é o ser individual que deve prevalecer, mas entender que o outro é tão importante quanto si mesmo. Segundo Aranha: “Ninguém nasce moral, mas torna-se moral. Há uma longa caminhada a ser percorrida para a aprendizagem de descentralização do eu subjetivo, a fim de superar o egocentrismo infantil e tornar-se capaz de ‘conviver’”. (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 108).

A educação moral tem o poder de desenvolver no aluno valores fundamentais para a sua formação e conseqüentemente a construção de uma sociedade mais justa, focando no que é considerado correto ou não a se fazer. Dentro deste contexto é relevante destacar que determinados fatos que em tempos não tão remotos eram considerados horrendos, hoje já não impactam a sociedade com tanta força. A própria corrupção e a violência em todas as suas faces já não causam tamanho espanto na população que assiste com naturalidade a guerra sangrenta, moral e ética que se alastra pelo solo brasileiro.

Com todas essas trágicas mudanças, educar na moralidade se tornou emergente, e esta não se aprende apenas por meio de transmissão verbal, mas precisa ser vivenciada nas atitudes de todos os que a pregam e sendo assim, Boff (2013, p. 31) diz que “todos nós fazemos aprendiz e aprendemos.”

A escola não pode esquecer que a estruturação familiar e os relacionamentos interpessoais e afetivos também sofreram alterações com o passar dos anos, e com isso alguns valores importantes para o convívio em sociedade se perderam e é exatamente aí que entra o trabalho pedagógico na escola, que precisa estabelecer como um de seus principais objetivos o seu resgate e fortalecimento, desenvolvendo atividades que possibilitem a formação plena do cidadão, apto para se posicionar de maneira justa em frente a suas decisões de vida, sempre lembrando que todas elas de alguma forma atingem o outro.

2.2 AS VIRTUDES MORAIS E ÉTICAS

O mau uso da liberdade de cada cidadão tem se refletido de maneira exageradamente negativa na sociedade. Questões como o abuso sexual, a violência contra a criança e a mulher, o porte ilegal de armas e o tráfico de drogas que se alastra sorrateiramente por todo o território nacional e sentença famílias inteiras são os exemplos mais comuns que se tem do resultado da falta de uma educação ética e moral de qualidade no Brasil, e que tem roubado o direito de milhares de crianças.

2.2.1 Cuidar e Cooperar

Desenvolver um trabalho voltado ao cooperar e ao cuidar talvez seja uma das mais árduas tarefas impostas ao professor na atualidade, não pelo fato de elaborar atividades, mas sobre tudo pela imensa dificuldade de compreensão que se estabelece por parte dos educandos.

A primeira tarefa do docente é reforçar um entendimento que já deveria vir solidificado de casa, o de que mesmo sem ter laços afetivos com o outro, sempre que possível se deve ajudá-lo em suas necessidades. Para tanto, é imprescindível que isto se faça desde os primeiros anos escolares, buscando formar nos alunos uma consciência da importância do companheirismo e da cooperação, construindo a partir disso, relações mais sólidas e duradouras com seus companheiros.

Além do cooperar, o cuidar também é um valor que precisa estar presente no cotidiano do aluno desde a educação infantil, até a sua formação completa. Como já visto, segundo Vygotsky o meio influencia diretamente na formação do indivíduo, sendo, portanto, fundamental mantê-lo propício a isso, zelando por cada espaço presente em contexto.

Esses dois valores precisam estar presentes diariamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas, visando mostrar aos alunos que o ambiente escolar, social e familiar não é de uso único e exclusivo do “eu”, mas de todos os que ali se encontram inseridos, apontando as consequências que a falta de cuidados hoje pode gerar, afetando diretamente a qualidade do processo ensino aprendizagem.

2.2.2 Solidariedade e respeito

A cada ano letivo que se inicia, o desafio se torna maior. Infelizmente acompanhando o cenário educacional brasileiro se percebe um momento extremamente delicado, sofrendo com a desvalorização social constante. A falta de respeito e de solidariedade são os maiores causadores de conflitos, gerando violência, tragando crianças e adolescentes, tornando o trabalho do professor árduo e delicado.

Toda a formação ética, moral e educacional do indivíduo tem sido transferida quase que totalmente à escola, sendo que esta tarefa deveria partir da família e apenas reforçada no ambiente escolar. Segundo o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional, n. 9.394,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Diante do exposto neste artigo da lei que rege a educação nacional, entende-se que todo o processo deve se dar em uma parceria, porém a família é posta em primeiro lugar, concluindo-se que é dela que deve surgir a base para as demais etapas. Sendo a instituição escolar responsável por transmitir os conhecimentos científicos, valores como respeito e solidariedade precisam ser ensinados em casa e talvez esteja aí a grande falha.

Assim fica claro que é demasiado importante voltar o olhar com urgência para o sistema educacional, desde a sua primeira etapa, promovendo atividades em parceria entre escola, família e aluno, que construam e solidifiquem valores essenciais como estes, tão necessários a mudança de comportamento dos futuros cidadãos. É relevante citar que é a partir do respeito e solidariedade recíprocos que se consegue resolver discordâncias, sejam elas grandes ou pequenas, de uma maneira mais cordial e pacífica.

2.2.3 Amizade e afetividade

Segundo o dicionário Aurélio, amizade é a relação afetiva entre os indivíduos, ou seja, é o relacionamento que as pessoas têm de afeto e carinho por outra, demonstrando lealdade, proteção e carinho. Para que seja possível considerar

alguém como um verdadeiro amigo, é necessário que este sentimento seja recíproco, baseado em companheirismo, reconhecendo a identidade um do outro.

A amizade, também, não é exclusivista, ou seja, podemos ter vários amigos, sem que um roube nada do que damos ao outro. Não há concorrência entre amigos. Há reconhecimento do valor da individualidade única e inconfundível de cada um. Toda individualidade merece esse respeito. (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 129).

Estreitar esses laços afetivos da amizade configura ensinar aos alunos o respeito em relação às diferenças, seja elas qual forem, de raça, classe social, crença, e até mesmo sexual. No contexto educacional, cabe ao professor, sendo ele um intermediário deste processo, estar atento aos relacionamentos de seus educandos, identificando os conflitos e tentando resolvê-los através de discussões que os levem a refletir sobre suas práticas.

A amizade está diretamente ligada a questão afetiva, pois a partir dela é possível desenvolver outros sentimentos que tornam o indivíduo mais humano, como a lealdade, a reciprocidade, a compreensão e a ajuda mútua, sendo que uma vez fortalecidos tendem a durar pela vida toda.

Este trabalho afetivo deve permear a educação desde que a criança é inserida em seu contexto, estimulando as relações interpessoais num processo de socialização mais humanizada que desperte já desde cedo o desejo de se construir um mundo melhor, isento do preconceito e da violência, onde cada um seja reconhecedor do valor do outro.

2.3 FORMAÇÃO CIDADÃ

Diante das constantes mudanças que ocorrem na sociedade, a escola tem o dever de proporcionar um ambiente de socialização de conhecimentos e vivências, bem como a soma de esforços com a família na busca da formação plena do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania. É demasiado importante que esta construção se dê desde os primeiros anos de vida do ser humano, já que desde o nascimento todo indivíduo começa a conhecer condutas e valores que lhes são apresentados como sendo corretos ou não de serem alentados.

Infelizmente nos dias atuais, a tenaz busca pelo “ter” tem se excedido e anulado quase que totalmente a importância do “ser”, levando muitos à descrença de valores essenciais ao bom convívio com seus pares. O consumismo descontrolado tem tornado inúmeras pessoas reféns de suas vontades materiais, colocando suas vítimas em uma corrida desvairada pela conquista de bens cuja data de validade já vem pré-determinada e com isso tem aniquilado as simplicidades que a vida proporciona.

Neste contexto cabe a instituição de ensino desenvolver e reforçar a autonomia dos seus educandos, visando que eles tenham condições de pensar e decidir por si mesmos, compreendendo que não é uma obrigação seguir o que a mídia, por exemplo, impõe, trazendo assim a existência da autêntica moral.

O ato voluntário resulta da consciência da obrigação moral. Só que o dever moral não pode ser entendido como constrangimento externo, como coação de uns sobre outros, pois a submissão ao dever precisa ser livremente assumida. Ou seja, só há autêntica moral quando o indivíduo age por sua própria iniciativa, enquanto ser de liberdade. (ARANHA; MARTINS, 1992, p. 109).

Portanto, apenas trabalhando neste sentido é que se alcançará o objetivo principal da escola, o de construir comedidamente na criança valores que se reflitam nas suas atitudes, tornando-as adultos mais éticos, críticos e reflexivos, participantes da sociedade, capazes de conviver harmoniosamente com todos. Para tanto, há uma preocupação cada vez salientada nos muitos documentos que regem a educação brasileira.

A Base Comum Curricular (BRASIL, 2016) destaca a importância de tornar o indivíduo um ser criativo, analítico-crítico, participativo, produtivo, responsável e capaz de comunicar-se, indo além da acumulação de informações, preocupando-se assim em defender o direito a uma educação de qualidade, garantindo que o espaço escolar respeite e valorize a diversidade cultural que a integra.

Assim, a equidade requer que a instituição escolar seja deliberadamente aberta à pluralidade e à diversidade, e que a experiência escolar seja acessível, eficaz e agradável para todos, sem exceção, indepen-

dentemente de aparência, etnia, religião, sexo ou quaisquer outros atributos, garantindo que todos possam aprender. (BRASIL, 2016, p. 11).

Esse documento é mais um que surgiu para complementar e reforçar os direitos e deveres presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96, que norteia todo o processo educacional no país, na busca por uma formação de indivíduos preparados para exercer a sua cidadania e estar qualificado para o trabalho, de maneira moral e ética, construindo uma sociedade melhor a cada dia.

2.4 INTERDISCIPLINARIEDADE

A enorme gama de avanços tecnológicos que ocorrem diariamente dentro da atual sociedade a tem transformado em um ambiente complexo e dinâmico, e acompanhar essa frenética ascensão torna-se quase que impossível. Este fato se reflete diretamente no ambiente escolar, já que hoje os alunos tem acesso fácil e rápido a grande maioria dessas tecnologias, que invadem os muros escolares e exigem que o professor esteja sempre atualizado sobre elas.

Sendo assim é urgente se pensar em novas posturas e atitudes frente aos conhecimentos científicos pedagógicos, buscando novas estratégias didáticas para desempenhar sua função de mediador no processo de ensino aprendizagem. Os programas de formação continuada apresentam-se como uma excelente oportunidade de troca de informação entre os profissionais da educação, e isto é fundamental que ocorra, para que se obtenha o maior conhecimento possível e se volte à sala de aula preparado para enfrentar alunos que trazem consigo as mais diferentes vivências e necessidades.

A construção de uma didática interdisciplinar baseia-se na possibilidade da efetivação de *trocias intersubjetivas*. Nesse sentido, o papel e a postura do profissional de ensino que procure promover qualquer tipo de intervenção junto aos professores, tendo em vista a construção de uma didática transformadora ou interdisciplinar, deverão *promover* essa possibilidade de trocas, estimular o *autoconhecimento* sobre a *prática* de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos desvendados das pratica cotidiana. (FAZENDA, 1995, p. 79, grifo nosso).

Trabalhar interligando as disciplinas dentro de um mesmo assunto abordado significa ter uma atividade interdisciplinar, que se converte em uma base sólida para um ensino mais interessante, onde é factível mostrar ao aluno a relação entre as disciplinas. No contexto da formação cidadã, a interdisciplinaridade concede a oportunidade de ensinar o indivíduo a olhar para as suas atitudes com perspectivas distintas, e a buscar a partir disso soluções para as problemáticas presentes no seu dia a dia.

Contudo, nos documentos norteadores do cenário educacional brasileiro, principalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda não aparece a palavra interdisciplinaridade, contudo é possível encontrar a transversalidade dos conteúdos. Esta tem função idêntica à primeira, visto que ambas pretendem interligar os assuntos abordados em sala de aula.

As áreas de conhecimento constituem importantes marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade, essenciais para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de uma forma autônoma. Ou seja, as diferentes áreas, os conteúdos selecionados em cada uma delas e o tratamento transversal de questões sociais constituem uma representação ampla e plural dos campos de conhecimento e de cultura de nosso tempo, cuja aquisição contribui para o desenvolvimento das capacidades expressas nos objetivos gerais. (BRASIL, 1998, p.58).

Esta é outra questão presente nos inúmeros debates realizados pelo Brasil, sempre no esforço de alcançar as metas e objetivos traçados em conjunto com autoridades e profissionais da área, por uma educação de qualidade para todos, que desenvolva no aluno todas as suas capacidades, seja ela intelectual ou social. E para tanto é indispensável uma mudança na postura e atitudes de todo o corpo docente da instituição, zelando para que o exposto na lei se efetive de fato nas suas práticas diárias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho de formação de valores se faz necessário em todo o contexto da educação básica para desenvolver no indivíduo um caráter íntegro desde os seus primeiros anos de vida. Este olhar revela a escola como um dos principais espaços de convívio comum, oportunizando o fortalecimento de laços afetivos, éticos e morais, fundamentais para a construção de uma sociedade justa e de mais igualdade. Para dar início a caminhada que se prolongou até aqui, o primeiro passo foi a escolha das turmas e a observação delas para então se tornar possível a construção de um projeto de estágio, que depois de orientado se concretizou e foi apresentado em banca na busca de sua aprovação para então ser colocado em prática.

O presente projeto foi aplicado na educação infantil e no ensino fundamental, primeiramente na turma Berçário 2, no Centro Municipal de Educação Infantil Amélia Zanescio Peretti, localizado no bairro Pro Lar, município de Videira, durante o segundo semestre de 2017 e no Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm, situada no bairro Vila Verde, também no município de Videira, ao longo do 1º semestre de 2018, com a turma do 1º ano.

Durante a aplicação dos planos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais várias atividades foram realizadas, utilizando os mais diversos recursos didáticos disponíveis na busca de alcançar as metas traçadas. Por meio de rodas de conversa, brincadeiras, contação de histórias, músicas, foi possível vislumbrar o esforço de cada aluno para compreender e participar de tudo o que era proposto, sendo que o intuito foi proporcionar práticas atrativas e prazerosas, tanto para as crianças quanto para a formação docente.

Para a realização das práticas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Jogos: desenvolvidos com o intuito de criar a autonomia da criança, além de estabelecer regras e permitir que a mesma crie novas situações a partir do proposto.
- b) Literatura Infantil: utilizada para abordar assuntos relacionados a temática proposta e assim. Através dela se instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade e incentiva o gosto pela leitura na criança.
- c) Atividades em grupos: atividades estas que buscaram proporcionar a interação entre os alunos, fazendo com que aprendam a conviver e aceitar o outro, de modo a agregar conhecimento próprio.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Distender um trabalho pedagógico voltado a formação de valores desde os primeiros anos de vida é essencial para o desenvolvimento da criança, pois eles estão e estarão sempre presentes no cotidiano de seus relacionamentos com os colegas, escola e com o mundo ao seu redor. Por meio desta temática foi factível explorar diversas problemáticas presentes na atualidade, e por meio da contação de histórias, atividades lúdicas e brincadeiras tornou-se possível fazer com que a criança compreenda desde sua primeira infância a importância de adquirir atitudes que favoreçam a boa convivência com seu próximo e assim o torne participante das mudanças necessárias na comunidade em que está inserido, construindo assim uma sociedade mais ética e pacífica.

Os trabalhos organizados para as duas turmas foram cuidadosamente preparados para que mantivessem a ludicidade como principal estratégia de ensino, permitindo descobrir diferentes tipos de materiais, proporcionando a descoberta de novas habilidades, o reconhecimento de competências e a transformação de atitudes comuns que levam a formação e fortalecimento de valores morais e éticos indispensáveis para a constituição do ser humano.

As crianças tiveram contato com diferentes métodos e instrumentos textuais, como contação de história, gravuras, músicas e vídeos. O intuito foi de oportunizar momentos de aprendizagem significativa e muito mais divertidos acerca do assunto elencado. Diante disso foi possível perceber o início de resultados extremamente positivos, sabendo que este trabalho é apenas o começo de algo que deve ser diário, presente em todas as demais atividades realizadas com os alunos no decorrer da sua vida escolar.

Em todas as atividades a preocupação foi abordar valores que devem estar presentes nas atitudes tomadas por todos os cidadãos durante sua vida, preocupando-se em mostrar que a diferença se faz desde as menores atitudes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos grandes problemas que a sociedade atual apresenta em relação a formação ética e moral do cidadão, verifica-se a importância do trabalho docente neste sentido. O desafio foi grande, principalmente na educação infantil, já que a maioria dos projetos se dá em salas com alunos um pouco maiores.

Portanto, este trabalho precisa estar presente todos os dias tanto dentro quanto fora da estrutura escolar, desde os primeiros anos de vida da criança, sendo estimulada e praticada nas relações interpessoais entre todos os que vivem numa mesma sociedade. É evidente que a criança aprende por meio do exemplo, e estes precisam ser os melhores já que é a partir deles que se transformará a realidade atual.

Ainda destaca-se que este processo de estágio contribuiu significativamente para a formação do professor, já que é neste momento que o acadêmico pode aliar o que aprendeu na teoria à sua prática, tendo base para a elaboração de seus planos de aula e também suporte para a solução de problemas que possam surgir no seu dia a dia como docente, buscando assim as melhores soluções, sempre preocupado com o desenvolvimento de seu aluno.

Acredita-se, portanto que este projeto alcançou seus objetivos e contribuiu na vida de cada criança que teve a oportunidade de participar dele, ouvindo, brincando, jogando, conversando e compartilhando suas ideias e vivências, estreitando os laços afetivos existentes. O mais valioso foi receber o carinho dos alunos ao final do período de estágio e ouvir o pedido de um dia retornar a sala deles. Portanto, concluiu-se que é exatamente esse o verdadeiro significado de ser professor, aprender para ensinar e ensinar para aprender, compartilhando momentos e ideias, formando valores, reforçando laços afetivos e constituindo o ser cidadão em cada criança que adentra a sala de aula, tendo a certeza de que este tem a possibilidade de contribuir na transformação positiva da sociedade em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Fundamental. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998, vol. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc2versao.revista.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 191-A, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/constituicaoofederal1988.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1995.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.